



Casa Real

Projeto une formação profissional à ação social

Há 15 anos, o Projeto Casa Real leva estudantes de Arquitetura e Urbanismo a desenvolverem suas habilidades profissionais em uma ação social voltada a oferecer moradia digna a quem precisa.

**Ana Cosenza, com informações de André Brazil –
Comunicação UNIFATEA**

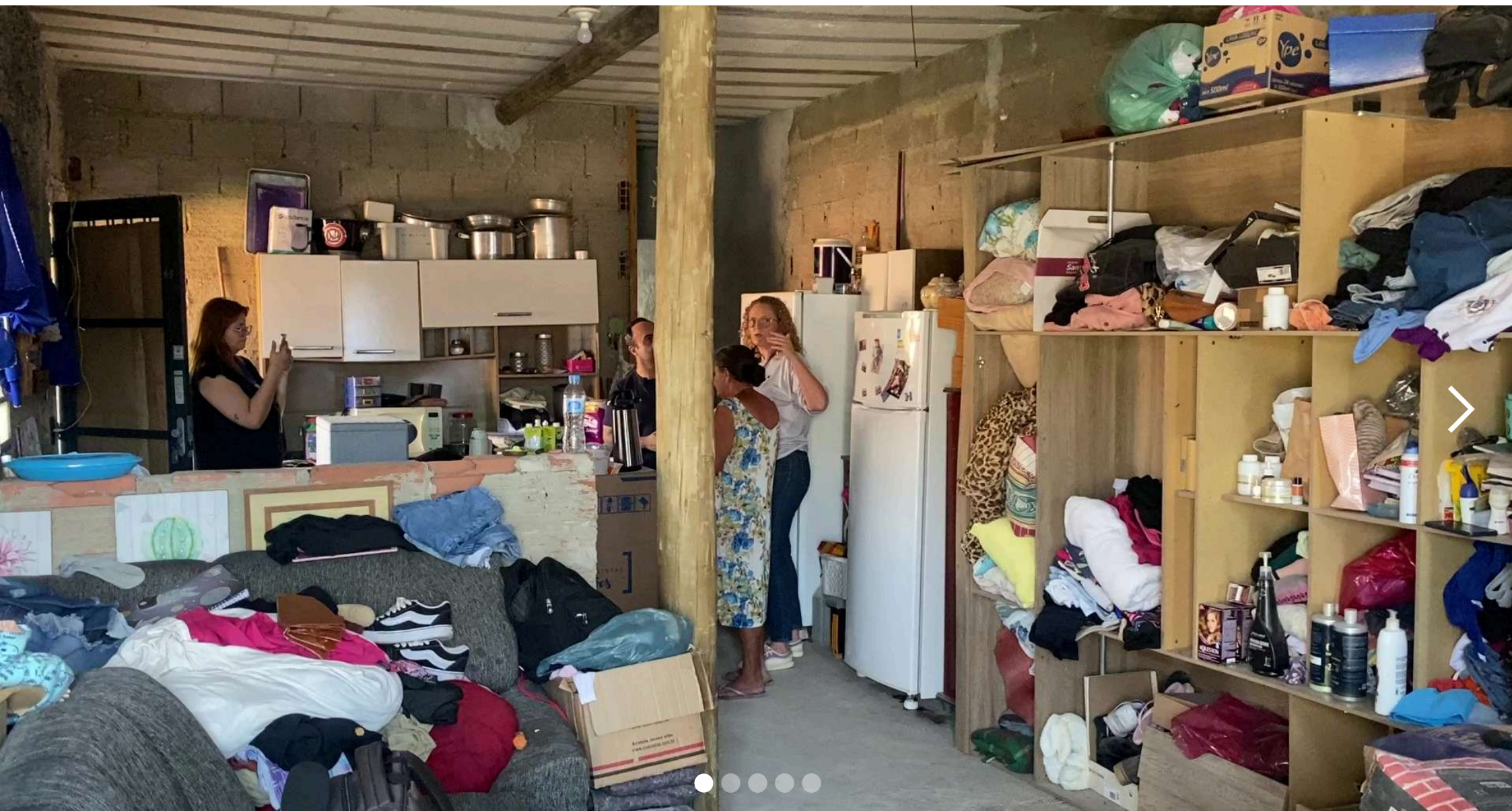
Como oferecer ao estudante universitário uma educação integral, capaz de prepará-lo para os desafios reais da carreira profissional e da vida? Há 15 anos, o curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA), em Lorena, SP, responde a este desafio com o Projeto Casa Real, que une excelência na formação profissional dos estudantes ao incentivo para a ação social transformadora.

Uma história de sucesso

O projeto nasceu praticamente junto com o curso de Arquitetura e Urbanismo, iniciado em 2010, como relembra o coordenador do curso, professor José Ricardo Flores Faria: “Em 2011 fizemos a primeira edição, ainda como uma mostra de arquitetura e urbanismo, que foi montada e depois desmontada. Já em 2013, ele passou a ser realizado como um projeto real mesmo, e com um aspecto social, de ação social salesiana. Buscamos uma instituição que necessitasse de reformas, e a primeira foi o Abrigo de Idosos Maria de Nazareth. Fizemos a reforma de todas as áreas do abrigo, exceto os quartos dos idosos”.

O sucesso foi grande, e, impulsionado pelas irmãs Filhas de Maria Auxiliadora, mantenedoras do UNIFATEA, o Projeto Casa Real continuou sendo realizado a cada dois anos, com as reformas, em 2015, dos espaços do Centro de Atendimento ao Deficiente Visual de Lorena e, em 2017, do Lar de Longa Permanência Vila Vicentina da Sagrada Família.

A partir de 2019, foi feita uma reformulação na proposta inicial. Além de se tornar anual, o Casa Real passou a atender famílias carentes em bairros periféricos de Lorena. “A partir de 2019, adotamos a temática da moradia digna, e iniciamos as reformas de residências de pessoas em situação de vulnerabilidade social”, conta José Ricardo. Atualmente, essas famílias são indicadas pela Cáritas Diocesana de Lorena, que se tornou parceira no projeto. “As famílias precisam ter um perfil muito específico, de ao mesmo tempo ser proprietária do imóvel e ter uma vulnerabilidade relacionada à moradia”.



“Quando a formação profissional encontra a solidariedade, o conhecimento deixa a sala de aula e transforma vidas.”

Como funciona o Projeto Casa Real?

Anualmente, os estudantes do quarto ano do Curso de Arquitetura e Urbanismo ficam responsáveis pelo Projeto Casa Real. Eles escolhem a família que será beneficiada, entre as indicadas pela Cáritas; fazem as entrevistas para determinar as necessidades da moradia; fotografam e medem a casa; fazem o levantamento de custos e do material necessário; elaboram todo o projeto da reforma, que é rediscutido e adequado com a família; iniciam a campanha para angariar recursos – tanto financeiros quanto de materiais; e, por fim, acompanham a execução da obra, solucionando os problemas e imprevistos que acontecem.

“O bacana é que quando a gente encontra os egressos do curso de Arquitetura e Urbanismo, a memória afetiva deles está nesse projeto. Porque é algo que toca, por fazer muito bem ao outro, e, também, por ser algo realmente prático, uma obra real em que eles são os verdadeiros responsáveis por trabalhar em equipe, superar as dificuldades e imprevistos e atender o cliente dentro do prazo”, afirma o coordenador, ressaltando que esses estudantes depois, quando passam para o quinto e último ano do curso, têm maior facilidade para conseguir e se adaptar aos estágios em empresas de arquitetura e engenharia, pois já possuem uma experiência concreta de trabalho na área.

Impacto social

José Ricardo considera que o grande impacto social do projeto é outro diferencial na formação dos estudantes, que percebem claramente como podem transformar a vida de outras pessoas por meio de sua qualificação profissional. “O que temos visto ao longo dos anos é que a intervenção do Casa Real vai muito além da estética e da melhoria do espaço físico. Ela envolve sistema de drenagem e de esgoto, reformas para evitar infiltrações e mofo, questões de saneamento”.

Ele relembra o caso, por exemplo, de uma casa que tinha um vaso sanitário, mas não um banheiro completo. A única torneira ficava em uma área externa, e era usada pela família para tudo: para pegar água para o banho, para lavar louça e roupa. “Então quando é feita a reforma, fica muito perceptível o impacto disso na qualidade de vida mesmo dessas pessoas, na abertura de novos horizontes para aquela família, e isso é muito gratificante”, completa.

Solidariedade e união

Merece destaque ainda a mobilização da comunidade educativa, com os estudantes realizando campanhas de arrecadação nos eventos escolares e educadores contribuindo com o trabalho voluntário para o projeto; além da forte contribuição da sociedade, com empresas parceiras que doam material de construção, equipamentos, móveis... na última edição do projeto, em 2025, houve até uma padaria que entrou como parceira, oferecendo café e salgados para os que trabalharam na obra!

“Vejo que a essência desse projeto é a de unir o aspecto prático, da ‘mão na massa’, a esse olhar para o outro, essa escuta atenta, com a proposta de levar para aquela família que está sendo atendida não um luxo, mas uma moradia digna, adequada ao que aquelas pessoas querem e precisam”, finaliza o professor José Ricardo.

Para saber mais

Para saber mais sobre o curso de Arquitetura e Urbanismo, clique no site do [UNIFATEA](#).

O Projeto Casa Real tem um perfil no Instagram, que é organizado a cada ano pela turma que realiza o projeto: [@projetcasareal](#)

Assista também à reportagem sobre a edição de 2025 do projeto Casa Real, realizada por André Brazil para a BandNews, clicando [AQUI](#).



Baixe esta matéria em PDF



Reveja
Portal Dom Bosco



A seguir
Abrigo Dom Bosco

